

CULTURA E CONHECIMENTOS DICIPLINARES

As Comunidades Tradicionais de Terreiros (CTTRO's) como espaços de resistência e de manutenção de saberes tradicionais de origem africana

Maxsuel Quenil P. Rodrigues¹



É preciso falar sobre como o Candomblé sobreviveu até os dias de hoje, e o processo que resignificou a diáspora negra numa perspectiva crítica diante da tentativa de inviabilizar e silenciar, esses espaços de saberes tradicionais africanos. A palavra "Candomblé" é de origem do Continente Africano e, conforme autores estudiosos do tema (Stela Caputo), seria a junção de "candomblé" (batuque, dança de negros, da língua kimbundo - kiondombe), e "ilê" (casa, na língua ioruba). Sabe-se que na travessia do oceano, os negros foram embarcados nos "tumbeiros"(2), privados de tudo, em condições precárias, despojado de sua liberdade, família, bens e costumes. No entanto não abandonaram a religiosidade e muito menos sua herança ancestral. Atravessaram o continente com o único "bem" que possuíam: o próprio corpo. Um corpo baseado no "orí" (3) e no "esè" (4), com memórias e marcas, sentidos e saberes, sentimento, conhecimento, vontade; ritmo, origem e um destino incerto. A fé (existência e fidelidade) foi o que sustentou o corpo dos que conseguiram chegar até aqui. O culto aos deuses africanos no Brasil, (como já deferiam Pierre Verger e Roger Bastide), não é igual ao da África, e não foi apenas o oceano Atlântico que proporcionou as

²Navios . ³ Cabeça . ⁴Pés

distinções. Outros fatores contribuíram para que ocorresse a mudança: a geografia, o tempo, a cultura, os aspectos sociais, os episódios históricos, os novos sentires, os novos olhares e a própria fauna e flora contribuíram decisivamente para que várias alterações fossem realizadas no rito original, e o fato de que aqui em terras brasileiras, houve a necessidade da aglutinação das diversas etnias africanas, para a preservação e (Re) existência do culto ancestral aos orixás.

Sobre o autor:

Mestrando em Educação, Cultura e Comunicação nas Periferias no PPGECC na Linha de Pesquisa: Patrimônio e Cultura Afro Brasileira na Baixada Fluminense: Inventário, Formação e Difusão. Pedagogo e Orientador Pedagógico da SME de Duque de Caxias.

Referências:

VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo e o Benin e a Bahia de todos os santos dos séculos XVII a XIX, Editora Corrupio 4^o edição.

BASTIDE, Roger. As Américas Negras: as civilizações africanas no novo mundo. São Paulo: Difusão Européia do Livro/Edusp, 1974.

CAPUTO, Aprendendo yorubá nas redes educativas dos terreiros: história, culturas africanas e enfrentamento da intolerância nas escolas. Rev. Bras. Educ. vol.20 no.62 Rio de Janeiro jul./set. 2015